

# A TESOURA DE GUIMARAES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno . . . . . 2\$400  
 « Semestre . . . . . 1\$300  
 « Trimestre . . . . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,

(Com estampilha)

Por anno . . . . . 2\$930  
 « Semestre . . . . . 1\$560  
 « Trimestre . . . . . 850

GUIMARÃES 15 DE OUTUBRO.

« Fajout qu'il n'y a point de pire  
 « tyrannie que celle qui s'exerce sous  
 « le nom de la liberté. »

R. Sci. du G.

Aquelle momento em que o escriptor publico, levanta o seu braço a favor do povo opprimido, é sem duvida aquella em que tributa mais homenagem ao bem commum, e que dedica á sociedade o mais glorioso serviço nas aras do jornalismo.

Para desenvolvermos a nossa these, principiaremos por sustentar — que não ha peor tyrannia do que aquella que se faz debaixo do nome da liberdade.

O fim d'este artigo, não é, o de levantar a louza que cobre o esqueleto de todos os tyrannos do universo; não é, o de agitar as cinzas frias dos ephoros, que algemaram os pulsos dos lacedemonios; nem tão pouco o de inquietar o espectro dos tyrannos que inventaram os jogos absurdos *Hegesilochus* para esmagar com injustiças e violencias, o infeliz povo de Rhodes; não é tambem para chamar ao tribunal os crimes dos quatrocentos tyrannos d'Athenas; nem os *decemvros* d' Roma; — nem a Cromvé; — os membros da convenção nacional Franceza; — ou mesmo a qualquer tyrannete da data moderna: porque nem só pelo alto poder d'um corpo politico é, que se pratica a oppressão e a tyrannia. Nós vemos a tyrannia no corpo collectivo, ou no individuo que está encarregado de administrar um officio publico, em nome da lei e da patria; mas que, em vez de ser igual para todos, rasoavel, imparcial, e recto, calca aos pés a lei, opprimindo e roubando o povo. Claro está, que tão tyranno pode ser o imperante, como o simples juiz; o escriptivo; o ministro d'estado, ou um zelador da camara municipal. A differença é só, em que, um é tyranno com a espada á cinta, outro com os habitos magestalicos; outro com os *calcanhares gretados* e com os dedos dos pés a sahir pelas botas arrombadas: o primeiro é tyranno em conquistar e opprimir as nações; os segundos são tyrannos em beber o sangue e o suor do povo: *Ventrem epulis implere!!*

Avante — São varias as queixas, que se fazem publicamente, nas quaes se accusam os zeladores da camara, por terem exigido violentamente aos carreiros a contribuição, apesar das chapas das rodas estarem feitas com a largura da lei, e os pregos, que as seguram, serem perfeitamente embutidos. Fomos examinar um dos carros que foi condemnado a pagar; examinando ao mesmo tempo a lei que regula o imposto, — Achamos, não só que se praticou uma violencia, uma injustiça, uma arbitrariedade; mas até um furto.

Chamamos a attenção da ill.<sup>ma</sup> camara para este infame procedimento, que não só de-

sacredita os membros, que a compoem; mas tambem esta cidade. Ha, quem diga: que os Zeladores são não-cummunados com o arrematante; não sabemos o gráo de verdade, que isto tem, o que sabemos é, que o facto existe, e nada mais. O pretexto que tomam para esta tyrannica chuxadeira, é: dizerem que as chapas não são feitas por um certo molde da camara. A lei não diz, que se façam as ferragens pelo molde do municipio, nem ella authorisou a camara a fazer um molde a seu arbitrio — he clara e explicita, e diz « que a chapa das rodas tenha de largura duas polegadas e 3 quartas, com o prego que a segure embutido. »

Qualquer pessoa sabe entender esta lei, para poder decidir quaes são aquelles carros que estão ao seu abrigo. Esperamos que o snr. arrematante não exija senão aquillo que for justo; e que a ill.<sup>ma</sup> camara olhe de perto por este assumpto. Ao snr. delegado do procurador regio é, que cumpre indagar estes factos, por que é s. s.<sup>a</sup> o fiscal da lei.

Aos lavradores aconselhamos, que não façam justiça por suas mãos, como com mais propriedade que com razão, costumam ás vezes fazer. Queixem-se ao snr. juiz de direito, que é o competente para conhecer das posturas municipaes.

Por ultimo diremos a esses snrs. zeladores tão zelosos dos *interesses do municipio*, que deixem os lavradores, quando elles tenham os carros feitos como a lei o exige, para que não haja um atrevido, que chame ao seu zelo, um zelo pharisaico, ou exclame commovido — *incredibiles pecunie sunt angustie!* —

Os lavradores não são obstinados; a multa, que hoje pagam, não é resarcida com o roubo feito ao publico no dia que se segue. Voltem o seu zelo e vigilancia contra os teimosos e incorrigiveis — Não pensem que a regateira, por isso que hoje pagou a multa, deixa amanhã de varrer as galinhas do mercado para depois as vender por preços exorbitantes — Não cream, que o carnicero, porque hoje foi corrigido, deixe amanhã de vender ao publico vacca por boi, cão por carneiro, osso por carne, e de pesar tudo isto pelo arratel de 11 onças — Não julguem, que o padeiro, por isso que foi multado deixe á manhã de vender ao pobre o pão agoado e cru, misturado com area, e pesado pelo arratel de 10 onças — Não cuidem, que a peixeira, por que hoje perdeu 7 pescadas, deixe amanhã, e no mesmo dia, de vender ao povo o peixe podre, por preços variados, e pesado em immundas balanças, cujo fiel se move á vontade de seu dono — Não acreditem que a illuminação melhorará com a multa, que pagou o arrematante; reparem, que esses 50\$ reis vão sahindo pouco a pouco das nossas algibeiras; porque as horas da illuminação vão diminuindo, ao passo que as noites vão aumentando — Reparem nesses traficantes abarcadores de cereaes; não os deixem enriquecer com

as lagrimas dos pobres — Fiscalisem com fidelidade, e desinteresse a execução do codigo das posturas municipaes; sejam fieis ao povo, que é o povo, quem lhes paga.

Para estes pequenos tyrannos temos o stigma da infamia para lhes estampar na testa, e este negro ferrete hade mostrar ao publico, que todo o que se move pela ambição nem respeita as leis, nem tem vergonha, nem temor de Deus — *Dives qui feri vult, et cito vult fieri, sed qua reverentia legum?*

*Qui metus aut pudor est unquam propterantis avari?*

E' esta a satyra eloquente, e cheia de vida, que cabe a esta gente.

O. A. F.

No numero transacto deste periodico publicamos o methodo de curar a febre amarella, que tem assollado a Capital, e que poderá em breve trazer os seus estragos ao centro das provincias.

Em taes occasiões, e em todas aquellas que as molestias endemicas, ou epidemicas (conhecidas) mostram o seu mortifero poder, somos um inimigo declarado dos interesses annexos á faculdade da medicina; porque desejavamos, que não houvesse um unico individuo, que ignorasse os meios de as curar; e já recommendamos aos magistrados superiores de policia preventiva, a conveniencia de os mandar publicar pelos presidentes das juntas de parochia, por serem elles, os que estão em mais contacto com o povo, e aquelles que melhor podem observar, se são postos em execução.

O methodo já publicado foi adoptado em Gibraltar com felizes resultados, e o extrahimos do *Setubalense*; o segundo vai ser copiado da *Revolução de Setembro*, e o terceiro da *Nação*.

Notamos, que todos são concordes nos pontos cardeaes — agasalho — dieta rigorosa — limpar o estomago, e o ventre por meio de purgantes — promover o suor em abundancia — estímulos nos membros inferiores como são pés, e pernas — e limpeza no corpo e lugar que se habita.

Conseguido isto, está conseguido o principal; mas para mais clareza vejam nossos leitores os methodos indicados

O R.

DUAS PALAVRAS SOBRE A EPIDEMIA REINANTE.

O nome de febre amarella tem infundido um terror geral, que, na verdade, não tem fundamento algum rasoavel. E' uma molestia que se acha fóra do seu paiz natural, e que não pôde progredir no nosso clima e na proximidade do inverno, que lhe são contrarios. Tambem não ha que receiar da sua propagação nas terras desviadas, afastadas do littoral do Têjo; pois que, mesmo no clima onde ella é natural,

só se desenvolve e progride nas margens ou embocaduras dos rios.

Não tem comparação com a cholera morbus, nem no seu aspecto, nem no perigo. Dá tempo para se tractar, com proveito, qualquer pessoa atacada. O tratamento é simples: fazer purgar logo, e suar abundantemente. Muitas pessoas tem cortado o ataque só promovendo suor abundante.

O tratamento que até agora temos empregado, sempre com feliz exito, é o seguinte: se o doente tem a lingua saburrosa — purgar com uma onça de sal amargo, ou com duas oitavas de magnezia calcinada. Se o doente vomita o purgante, dão-se ajudas, com agua morna, uma ou duas colheres de sal, e tres ou quatro colheres de azeite. Em seguida, logo que o doente tenha obrado tres ou quatro vezes, mette-se na cama, e dão-se chás sudoríficos a beber em abundancia: chás de flôr de tilia, de flôr de sabugueiro, de casca de limão, de hortelã-pimenta, etc., de meia em meia hora, em porções de meio quartilho, até que o suor seja abundante. Logo que o doente tem suado bem, dá-se-lhe mistura salina simples de duas em duas ou de tres em tres horas, um copo de tres ao quartilho. Esta bebida é util por dous ou tres dias.

Quando o ataque, alem da *dôr de cabeça*, que é o symptoma predominante, começa tambem com frio, faz-se evacuar o doente com clysteres, e procede-se logo a fazer soar pelo modo seguinte: «banho de pés e pernas com farinha de mostarda; sinapismos, cataplasmas de mostarda, nos pés e nas pernas, e chás sudoríficos em abundancia.»

Depois de suar, dar a mistura salina, e promover evacuações com laxantes ou clysteres purgantes.

So a *dôr de cabeça* persiste, depois de suar, e purgar, vesicatorios nas barrigas das pernas, a cuja applicação temos visto ceder rapidamente a *dôr de cabeça*.

Quando ha náuseas ou vomitos, administramos o seguinte diffusivo e sudorífico energico:

R. Agua destillada de flôr de tilia )  
 Dita de flôr de Sabugueiro. . . ) á uma onça  
 Dita de flôr de lorangeira . . . )  
 Dita de hortelã-pimenta . . . )  
 Acetato d'ammonia, meia onça.  
 Elixir paregorico da pharmacopeia de Londres,  
 duas oitavas.  
 Xarope commum, uma onça.  
 Misture.

Dá-se uma colher (das de sopa) de quarto em quarto de hora, ou de meia em meia hora, conforme a urgencia.

E' preciso não deixar o ventre preso por muitas horas. Devem-se provocar as evacuações, por meio de laxantes apropriados: o que só pôde ser avaliado por facultativo.

Durante a crise do suor, e das evacuações alvinas, bastará um caldo de tres em tres, ou de quatro em quatro horas para não deixar esgotar as forças do doente, o qual cá he promptamente em adynamia, se não se sustentam as forças.

A entrada em convalescença não pôde deixar de ser regulada por facultativo.

E' preciso confessar, ainda que peze, que a falta de hygiene, entre nós, tem dado lugar a que a epidemia tenha tomado tamanho incremento. As lojas, as tabernas, e os armazens do littoral do Tejo são geralmente tão sujos e tão mal ventilados, que elles são outros tantos focos de infecção permanente. Elles sós bastam para desenvolver uma mortifera epidemia, sem ajuda alguma de miasmas importados. Fazendas alteradas, arruinadas (e muitas dellas comestiveis!) que deveriam ser beneficiadas ou queimadas, estão mezes e annos encerradas, armazenadas, sem receber ar, nem as lavagens e enxugamentos indispensaveis para aquelles

logares e fazendas se conservarem em estado salubre.

As lavagens, assim dos logares como dos corpos, e da roupa que se veste, são o melhor meio hygienico de que se deve fazer uso. A agua mata os miasmas em todas as especies de infecções.

A agua e a ventilação bem dirigida são sufficientes para prevenir as infecções ordinarias; mas quando, por falta d'aceio e de cautellas, se deixam estabelecer infecções miasmaticas, então é necessario recorrer a meios que tenham o poder de neutralisar e destruir completamente os miasmas.

São muitos os remedios conhecidos para conseguir esse fim; mas nem todos se podem entregar a mãos inhabeis. O que todos podem pôr em pratica é a evaporação dos chloretos de sodio, ou de potassio, os quaes se acham nos laboratorios chimicos e nas boticas. Deita-se uma porção em pratos que se põe no chão, em diversas partes d'uma casa, e deixa-se evaporar ao ar. O enxofre deitado sobre brazas fórma uma fumaça propria para destruir os miasmas; mas o gaz sulphureoso não se pôde respirar sem provocar tosse e incommodar o bafe. Os chloros, porem, não tem esse inconveniente, ainda que seja prudente não o deixar de noute, nos quartos de dormir.

Porque se não terão feito fogueiras no bairro da Ribeira Velha, na vismança da alfandega, nas freguezias da Magdalena, S. João da Praça, em fim nos focos de infecção?

Por varias vezes aconselhamos este meio, no tempo da cholera-morbus; então addeuzimos exemplos comparativos da sua utilidade; mas tudo esquece nas occasiões opportunas. Fraqueza humana! — *Dr. Nito.*

#### RECEITOARIO PARA A FEBRE AMARELLA VINDO DO RIO DE JANEIRO.

A febre amarella, costuma principar por constipação que parece muito ligeira, ou por indigestão.

Sendo por constipação é logo tomar agua fervida com assucar, com casca de limão ainda verde, e tratar de transpirar pelo menos 3 ou 10 camizas a escorrer! fazer fricções de sulfato de quinino dissolvido em vinagre forte, mas o vinagre não vai ao lume, aquece-se em agua a ferver, applica-se pela espinha dorçal, pelos sovacos dos braços, pelas juntas todas, agasalhar bem que se não apanhe nem o mais leve golpe de ar.

Sendo por indigestão toma-se oleo de ricino, trata-se de transpirar como acima digo, faz-se a fricção do mesmo modo, e tracta-se de fazer sustar os vomitos para que não venha o tal «horroroso preto», faz-se uma dissolução de clara d'ovo bem batida e adoçada com assucar, toma-se uma colher (das de sopa) de 10 a 10 minutos, e de hora a hora tome mistura salina, se por acaso (o que muita vez acontece) tem ancias ou vomito, tome-se uma das ditas colheres, ainda mesmo que se tenha tomado o remedio.

Sinapismos sempre mudados em diferentes sitios dos pés e das pernas.

De dez em dez minutos uma colherinha (das de chá) de agua de louro cerejo, com meio calix d'agua fria.

Todos os remedios sejam frios, mesmo a agua que o doente pedir seja fria com assucar: Só a fricção e sinapismos são quentes.

O *Monitor* em um artigo sobre estradas, exprime-se da maneira seguinte:

Os trabalhos das estradas de Vianna a Caminha, e de Barcellos a Braga, começadas ha obra de 4 mezes, vão em tal estado d'adnan-

tamento que se conta estarem concluidos até meado de Janeiro, com a excepção da bella ponte que se está construindo sobre o Ancora.

A companhia Viannense que fornece os meios para aquella empreza industrial, é digna de todo o elogio pela promptidão com que os tem apresentado. Procurem os accionistas pessoas respeitaveis e intelligentes para seus administradores, e raras vezes serão mal succedidas as especulações.

E' diariamente esperado o sr. Nunes Aguiar, que vem encontrar-se com os engenheiros hespanhos para fazer o traçado da via ferrea do Porto a Vigo; e estudar por onde será mais favoravel

O snr. Eduardo Falcão está na Povoá, e já começou os estudos da estrada de 2.<sup>a</sup> ordem daquella villa para Mathosinhos, aonde recomendamos que seja continuado o caminho para a Foz. E' uma cousa pela qual a camara do Porto deve empenhar-se, e os proprietarios daquella terra deveriam enviar-lhe uma representação nesse sentido, posto que a conveniencia é palpavel, e indubitavel o valor que se daria ás propriedades e ás terras e mesmo aos areas.

Começaram os trabalhos na estrada de Famalicão a Guimarães. Pena temos que os moedeiros falsos tivessem tido o poder de fazer sahir daquelle districto, como é voz constante, o honrado D. Rodrigo de Menezes!

Na provincia de Traz-os-Montes pouco progride a viação publica, em razão de ser tão ingrato o terreno, que qualquer projecto cahe por terra, e é julgado inexecutable pelas grossas sommas que reclama! E' uma lastimosa circumstancia para aquella paiz.

A estrada do Porto a Coimbra vai indo, e alguns lanços concluidos são d'encantar. A nossa patria pôde transformar-se em um pequeno paraizo por effeito de boa viação.

Sir Samuel Morton Pello effectuou em Londres o deposito pecuniario, a que o obrigava o seu contracto. Podemos por tanto concluir que a via ferrea do norte definitivamente se constituirá. Tambem se affirma que a companhia franco hespanhola vai fazer propostas para a linha ferrea da Atalaia a Madrid, exigindo que o governo hespanhol nesse caso a eleve a estrada de 1.<sup>a</sup> ordem, de 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> em que a collocara!

Continúa o quebramento dos rochelos da barra; que se reconhece pela sonda que hão sido consideravelmente desbastados. Tambem continuam as obras da barra de Vianna em que algumas pessoas tem pouca fé. E as de villa do Conde, que tão bom resultado ião dando, desprezar-se-hão?

O *Pobres no Porto*, ácerca da estrada de Famalicão a Guimarães, diz o que se segue.

— *Estrada de Famalicão a Guimarães.* Regressou o director da Viação o snr. Coutinho; tendo concluido a maior parte das expropriações, com dinheiro á vista, das tres primeiras empreitadas que vão pôr-se em praça na extensão total de uns 5 kilometros; ficaram algumas poucas expropriações dependentes ainda de accordo ou de processo judicial.

#### CORRESPONDENCIA.

*Snr redactor.*

Pela copia inclusa verá v. os sentimentos de tristeza, que tem os Cabeceirenses pela retirada do ex.<sup>mo</sup> governador civil d'esto districto; bem como a esperanza que os anima de ver s. ex.<sup>a</sup> no meio da representação nacional. Se lhe quizer dar publicidade será mais um testemunho da consideração, aliás bem merecida,

que v. tem mostrado pelo mesmo ex.<sup>mo</sup> snr., e mesmo obsequiará este que é com toda a estima.

De V.

Amigo velho muito obrigado.

Cabeceiras de Basto 8 de Outubro de 1857.

(COPIA)

Os abaixo assignados cidadãos do concelho de Cabeceiras de Basto, reciprocamente se congratularam quando souberam a fausta noticia do restabelecimento da preciosa saude de V. Ex.<sup>a</sup> e do seu regresso á capital do districto; agora o sentimento que os domina é um sentimento mixto de tristeza, e prazer, porque se muito desejavam a conservação de V. Ex.<sup>a</sup> no governo civil deste districto, não desejam menos vêr a V. Ex.<sup>a</sup> no seio da representação nacional; pois quem com tanta dignidade, dedicação, e superior intelligencia advogou os interesses do povo nas duas precedentes Legislaturas, hade fazer o mesmo nesta: o passado responde pelo futuro. — Retira-se de nós o governador civil modelo, que relevantes serviços fez ao seu Paiz, e especialmente a este districto de Braga; que antepoz a todas as considerações o principio da honra, e do dever, que nunca transigiu com o crime, ou com a corrupção; e mantendo sem quebra o principio do respeito á Lei e á auctoridade fez tremor os mãos, e folgar os bons; e que para se informar do estado da administração, e das necessidades dos seus administrados, fez uma visita ao seu districto, com detrimento da sua saude já enfraquecida, promovendo empréstimos, para attender á mais urgente, e mais imperiosa necessidade — a do desenvolvimento da viação publica. Mas fica-nos o deputado consciencioso e intelligente, para advogar no parlamento os interesses da Nação e os nossos. Digne-se V. Ex.<sup>a</sup> de aceitar este espontaneo, solemne, e insuspeito testimonho de consideração em que tem as suas virtudes, e os seus serviços, os que muito se honram de ser — De V. Ex.<sup>a</sup> subditos reverentes, e agradecidos. — Cabeceiras vinte oito de Setembro de mil oitocentos cincoenta e sete.

Seguem-se 107 assignaturas.

Idem 10.

A colheita do vinho está quasi concluida, e é superior em quantidade e qualidade á colheita do anno proximo passado. Freguezias ha, onde n'essa colheita passada não lançaram a escada a uma só vide, que este anno não são das que colhem menos vinho; porque o mal não as atacou tanto; e pelo contrario atacou mais as vides, que até aqui tinham sido menos atacadas — E' para todos gozarem o bom e o máo. A colheita do pão está atrasada, e calcula-se meia colheita regular. A colheita do azeite parece que hade ser boa.

Algumas damas d'aqui, que leram no seu periodico os applausos, que mereceram as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> que representaram no drama — *Espinhas e Flores* — estão entusiasmadas, ou, para melhor dizer, parece que tem inveja, e creio, que se querem habilitar a serem tambem applaudidas no nosso theatro. Se assim acontecer passaremos algumas deliciosas noites, para distrahirnos a imaginação, que bem preciso se torna, para nos esquecer por um pouco as febres que por aqui tem atacado tantas pessoas, e continuam a grassar, principalmente em alguns lugares, que não poupam uma só pessoa, atacando mais as mulheres que os homens, e d'aquellas as mais novas: resta-nos a consolação que poucas victimas se tem contado.

— Vai proceder-se á eleição da nova camara municipal. Deus queira, que essa eleição

recaia em pessoas que tratem de melhorar os caminhos. A maior parte d'elles são arruinados, principalmente o que conduz da Ponte de Pé para o Mosteiro de Refojos, e Rapozeira, tão frequentado, e que se acha quasi intransitavel, e muito arriscados os passageiros a tomarem um banho fresco, como já tem acontecido.

Idem 13.

Hoje sahem d'aqui muitas familias para banhos de mar, e entre estas, a do nosso administrador.

## INTERIOR.

### PORTO.

— *Desembarque.* — Tendo vindo ordem, para o vapor *Infante D. Luiz* não entrar a barra, desembarcou hontem, nos Carreiros, o batalhão d'infanteria 5, em catraias por causa do mar, e aquartelou-se no quartel de Santo Ovidio. Dirigiu o desembarque com alguns pilotos da barra, o sr. Intendente da marinha. Diz-se que amanhã embarcará o 2.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 18. (B. Tisana)

— *Quereis acabar com o gorgulho que consome o trigo ou o milho em vossos celeiros? Exis-aqui um methodo facil. Ponde um pequeno saquinho cheio de absinthio (losua) em cima de cada monte de milho, trigo ou centeio, ou dentro de cada tulla ou caixa, ficareis livres do gorgulho em menos de dous dias.*

— *Para hydropsia.* — Tomai raizes frescas de golfo (*newfar*), cortadas ás talhadas e pizai-as; extrahihes o gume; juntai este gume com meia canada de vinho branco, n'um vidro; dai a beber ao doente esta mistura, em jejum, por espaço d'alguns dias.

— *Outra.* — Fazei infundir um punhado da planta conhecida pelo nome de rainha dos prados (*spica almária*) em meia canada d'agua a ferver. Dai 3 chcaras por dia desta bebida, em jejum, ou uma hora depois da comida. Dentro em 9 dias o mal desaparecerá. (A Razão)

### AÇORES.

#### Ilha de S. Jorge.

E' admiravel a tendencia que hoje se dá nos povos da ilha de S. Jorge para emigrarem, e deixarem a sua patria!

O dia em que apparece nos mares da ilha de S. Jorge um navio balieiro, ou um navio de negocio de *escravatura branca*, é um dia de grande festa para aquelles povos! O seu littoral é um perfeito caos de embarque, sem que a autoridade administrativa, a despeito dos seus assiduos esforços, tenha meios de o poder reprimir, e sem que o chefe do districto, tenha em suas elevadas attribuições, providencias que ponham termo a esta emigração.

Tornamos pois a pedir ao governo de S. M. as mais instantes medidas, tantas vezes reclamadas, sendo certo que só uma guarnição militar para sustentar uma policia maritima e bem armada em algumas canhoneiras poderá servir de obstaculo ás inclinações daquelles povos, tanto arreigadas, que abandonam toda a sua antiga vida, e só esperam e esperitam o ensejo de se evadir com o maior escandalo, como ainda no dia 22 d'Agosto, em que dous homens cazados, sem se despedirem de suas mulheres e filhos, se lançaram do caes abaixo, e a nado se dirigiram a um navio balieiro!!

A' protecção do governo se recommenda este assumpto, especialmente por que a ilha de S. Jorge está servindo de *eveiro* aos avidos especuladores de emigração da ilha Terceira, do Fayal, e até a alguns já da mesma ilha, pois que muitos, e navios sahidos daqui, e do Fayal vão lá buscar o fructo de suas vergonhosas alliciações! (O Insulano)

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Segundo os periodicos francezes, o governo Singlez acaba de adoptar algumas novas medidas, a respeito da guerra da India. Resolveu que se alistem mais 10.000 homens na milicia e diminuiu as condições requeridas para a admissão no exercito. Esta medida explica-se pe-

la delonga e difficuldades do recrutamento com as condições actuaes. O ministerio consente tambem em declarar o Egypto como via de transporte. No dia 2 partiram as primeiras tropas enviadas ás Indias por esta via. No dia 12 e no dia 17 seguiram novas expedições. Os corpos especiaes de sapadores, mineiros, e artilheiros, dirigir-se-hão com preferencia pelo isthmo de Suez.

Estas medidas, e todas as que o ministerio adoptar sob a influencia da opinião publica, estão justificadas pelo estado dos negocios da India. (Braz Tisana)

Londres 3.

• Muitos jornaes queixam-se da morosidade com que se fazem os alistamentos de soldados para a India, e propoem que se diminua a altura.

« Acredita-se que o governo precisará recorrer ás nações amigas.

Copenhague 3.

« O principe Carlos prestou juramento e tomou posse do poder real.

Marselha 3.

« Em Constantinopla: reina grande penuria; tem havido muitas quebras; o papel moeda sofre um desconto de 20 por cento.

O governo grego auctorison a exportação de cereaes.

« O valente e intrepito, chefe montanhez do Caucasso (SCHAMIL) fez prisioneiro o governador de Khanatz, e em seguida houve um pequeno motim popular.

Pariz 3.

« O imperador veio reunir-se com a imperatriz e os dous sahiram ontem ás duas da tarde para o acampamento militar de Chalons.

Paris 3.

« Terminaram as eleições na Valaquia offerecendo o mesmo resultado que a Maldivia, favoravel á união dos principados danubianos. Reunir-se-ha um divan composto de quatro membros da Moldavia e oito da Valaquia. »

Depois de conhecido o resultado das eleições da Moldavia e Valaquia, favoraveis á união dos principados do Danubio, a opposição da Austria, unica que existia, a esta união, julga-se que desapareceu em vista da harmonia que principia a reinar entre esta potencia e a Russia.

A união, pois, terá lugar, sendo a unica condição por parte da Austria, a de que o principe posto á frente da Moldavia e Valaquia, não saia de nenhuma casa das reinantes na Europa, nem deixe de ter certa dependencia da Porta ottomana.

### HESPAÑHA.

A Discussão:

« Como consequencia da demissão, pedida pelo general Narvaez e seus companheiros de gabinete, falla-se tambem em demissões de muitos e altos funcionarios publicos. »

O Estado:

« Já não ha probabilidades de que o duque de Valencia forme ministerio com o snr. Nocedal nem com o sr. Pidal . . . . . »

« Apesar de quanto se diz sobre os que os não de succeder, continuamos acreditando que a personagem mais indicada pela opinião, e na qual recahira a eleição é o snr. Bravo Murillo. »

O author da nova forma de governo — á napolionica em 1852!!!

O liberalão ministerial Narvaez terminou a sua administração, com um acto de justiça ei-lo: Os presos que se acham no Saladero e Leganez, por motivos politicos, foram postos hontem (5) em liberdade. (Razão)

## LOCAES.

**Reconsideração de reconsideração** — O sr. Feliciano Joaquim da Silva Araujo, e Mello deliberou não escrever mais no *Bracarense*, e renunciar a sua responsabilidade. (Considerou) — Arependido declarou: que só deixava de escrever por alguns mezes, que tinha de estar ausente; deixando com tudo a responsabilidade, como já tinha manifestado aos seus amigos politicos. (Faze-las, e paga-las, não é lá grande cousa; mas vamos: reconsiderou) — Agora, sem terem passado esses mezes, apparece no *Bracarense* obra do sr. Mello por um novo methodo, que vem a ser: escrever ao seu exc.<sup>mo</sup> amigo, para este mandar deitar no periodico que é delle (*nosso jornal*) a sua carta. (E' vontade de incommodar o seu exc.<sup>mo</sup> amigo, mas vamos: reconsiderou a reconsideração)

Esta reconsideração da reconsideração foi para o localista da *Tesoura* lhe declarar, em que s. s.<sup>a</sup> foi ingrato e injusto, como cidadão, e como escriptor publico.

Foi ingrato, como cidadão; por que mal tractou uma auctoridade, que, (sem precedente) para beneficiar o districto, que superiormente administrava, e no qual s. s.<sup>a</sup> tem os seus bens, e residencia, não duvidou sacrificar inclusivamente a sua existencia. — Foi injusto, como escriptor publico; por que, tendo essa auctoridade um caracter nobre, independente, recto, e liberal, manifestado por suas palavras, e comprovado por suas acções, longe de lhe prestar os devidos louvores, primeiro indirecta, depois directamente manchou aquella nobreza, independencia, rectidão, e liberalismo, que todo o districto em altas vozes proclama!!!

O localista da *Tesoura*, tendo dito que o sr. dr. Mello fôra ingrato e injusto, como cidadão, e como escriptor publico, ainda disse pouco; acrescentando agora: que, como homem de letras, foi contradictorio, e inconsequente: por que tendo affiançado uma eleição livre de toda a influencia d'essa auctoridade, e das que lhe eram subordinadas; tendo defendido o principio, aliás verdadeiro, de que não pôde haver eleição livre com intervenção d'auctoridade; vomita improprios contra a auctoridade, por isso que esta não chamou ás lides eleitoraes a s. s.<sup>a</sup> (o sr. dr. Feliciano Joaquim da Silva Araujo, e Mello) e seus correligionarios politicos, sem deixar de interpôr na eleição a sua influencia governativa!!!

Está dada a explicação ás palavras antigas — ingrato, injusto — e tambem ás modernas — contradictorio, inconsequente. —

**Pequenas melhoras.** — O sur. administrador deste concelho tinha ontem algumas melhoras; mas ainda está prohibido de fallar a quem o procura,

Esta medida dos illustres facultativos é muito conveniente, particularmente em uma terra, em que ha tanta gente amiga de conversar.

**Queixas.** — Os negociantes de couros estão em termos de abandonar os cortumes de Travassoz; porque a estrada entre a Corredoura e Rendufe está intransitavel — Se os juizes cleitos, e regedores se descuidam, ou esqueceram o art.<sup>o</sup> 73 do Codigo das posturas, é necessario, que a ill.<sup>ma</sup> camara lho fassa recordar.

**Regresso.** — Regressaram a esta cidade, por terem terminado os seus banhos os ex.<sup>mos</sup> srs. Luiz Martins da Costa, sua esposa, e filhos, e a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria José da Silva Costa.

**Ida, e volta.** — O Ill.<sup>mo</sup> sr. José Maria Gomes sahio d'aqui na terça feira de manhã, tendo passado o commando do batalhão ao sr. Major Rodrigues — Ontem proximo á noite voltou, acompanhado de seus filhos, que suspenderam a sua marcha para Lisboa, em conse-

quencia de se ter sabido, que as aulas não se abriam naquella cidade por causa da peste.

Como s. s.<sup>a</sup> se tinha retirado, sem publicar a causal, deu isto pasto ás linguas, que não deixam passar cousa alguma por alto.

**Furto.** — Ontem pelas nove horas da manhã um destes cidadãos pacificos, que vagueiam pela cidade furtou da casa n.<sup>o</sup> 31 da rua da Caldeiroa um lançol, e um travesseiro de linho. O dono da casa, por pesquisas, seguiu o bom cidadão e foi encontrar os objectos roubados dentro da cadeia, para onde tinham sido transmittidos por uma mulher, que dizem, é amasia do tal pacifico.

Não deixa de ter sua graça o ir-se encontrar o roubo na cadeia! e, se fosse só este, passe; mas desgraçadamente outros factos provam, que naquella casa de correcção não ha policia.

Parece-nos, que é forçoso olhar para os vadios, porque este facto que narramos é repetição d'outros muitos, que quasi diariamente se contam.

**Inspecção.** — Ontem os Zeladores do municipio andaram examinando os vinhos, que estão á venda nas tavernas; veremos, o que produz esta inspecção, porque é de crer, encontrassem nellas a agoa immuada, que por ahi se tem feito com nome de vinho, ou agoa-pé; e que o povo bebe, porque lhe chamam vinho. E querem saber a resposta aquelles que o reprehendem? ella ahi vai — O que?! ainda não é muito máo. —

**Promessa.** — Segunda feira foram os ex.<sup>mos</sup> Conde e Condessa de Villa Pouca ouvir uma missa a S. Torcato, em cumprimento da promessa feita por s. exc.<sup>a</sup> a snr.<sup>a</sup> Condessa. Passaram incommodos por causa do máo caminho, e a carroagem tirada a bois em que ia a nobre snr.<sup>a</sup> e sua innocente, e linda filha correu risco á ponte do Selho. — O ill.<sup>mo</sup> e R.<sup>mo</sup> sr. Veiga conego da I. e R. Collegiada foi na sua companhia para celebrar. Tambem ia na sua companhia o ill.<sup>mo</sup> sr. Francisco d'Azevedo Varella seu facultativo assistente nas molestias, e alguns creados d'ambos os sexos. S. S. ex.<sup>as</sup> vieram jantar a casa.

## ANNUNCIOS.

**JULIO Pinto Monteiro Girão,** mudou o seu estabelecimento de droguista e vidros para a rua da Fonte Nova n.<sup>o</sup> 3. (254)

9:000\$000

**Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida,** vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

**Pelo Cartorio do Escrivão Lima da Comarca de Guimarães** correm editos de 30 dias com pena de lançamento a chamar e citar toda e qualquer pessoa e credores certos e incertos que tenham direito a uma morada de casas sitas na rua Travessa da cidade de Guimarães, ou ao seu producto em deposito que é a quantia de 92\$200 reis por que foi arrematada em praça publica por Mathias Ribeiro, da rua nova das Oliveiras da mesma cidade em virtude de execução que no mesmo cartorio promoveu Domingos José Soares da cidade do Porto, contra a herança de seu Pai Domingos José Soares, da cidade de Guimarães. (251)

**Por execução do exc.<sup>mo</sup> conde d'Arrochella,** contra D. Joanna Jacintha Guedes da casa do Bairro, no Julgado de Santa Martha de Penaguião

e outros, se hade arrematar no Tribunal Judicial desta cidade, no extinto convento de S. Domingos, pelas dez horas da manhã do dia 25 do corrente, a quinta de S. João, melhor conhecida pelo casal de Lobrigos, sita na freguezia de S. Bento do Julgado da Meda, avaliada com suas pertencas na quantia de um conto e seiscentos mil reis. (249)

**DOMINGOS da Costa Ascenção,** desta cidade; desligando-se da sociedade de seu pae faz publico, que transferiu o seu estabelecimento de calçado feito de todas as qualidades tanto para homem como para snr.<sup>a</sup>, para a caza n.<sup>o</sup> 10, da mesma rua, e tambem recebe toda e qualquer encomenda que lhe façam por preços commodos. (253)

**N**esta redacção compram-se alguns exemplares dos n.<sup>os</sup> 102 — 104 — e 109 — da *Tesoura de Guimarães*.

## CORREIO D'HOJE.

## NOTICIAS DE HESPANHIA.

Continuava a crise ministerial. Na tarde de 10, devia chegar a Madrid o general Armero, que no dia 9 se achava detido em Cordova, por falta de carroagem. Parece que se dera ordem pelo telegrapho ao governador civil d'aquella provincia, para que se lhe facilitasse um meio rapido de vir á corte.

Suppondo que o general Armero se encarregue da formação do novo gabinete, assegurava-se que seriam nomeados com elle os srs. Mon e Mayans, para a governação graça e justiça.

As mais noticias que tinham circulado acerca de candidatos para as demais pastas, julgavam-se prematuras, assim como a de que entrará para a guerra um dos generaes de Vicalvaro, o que dependerá do pensamento do futuro presidente do conselho. Os que crêem conhecê-lo d'ante-mão, dizem que o actual congresso será dissolvido, e que o novo se reunirá para os principios do anno.

Alem do despacho telegraphico, enviado ao general Armero enviou-se-lhe tambem um correio de gabinete, com uma communicação official para que viesse a Madrid.

A's duas e meia da tarde do dia 9, chegou repentinamente uma ordem ao caminho de ferro, para que no ponto das tres estivesse preparado um trem especial. Effectivamente assim se fez, e á hora marcada, chegou o correio de gabinete, o qual communicou para Tembleque, pelo telegrapho, um aviso para que estivessem preparados cavallos de montar para a posta. O trem partiu ás 3 e vinte minutos.

Nos dias 8 e 9 esteve no palacio o duque de Valencia. — No dia 9 houve conselho de ministros, como é costume em todas as sextas feiras. Depois despachou com a Rainha o sr. Barzanallana.

No dia 9, foi chamado officialmente pelo telegrapho, o sr. Mon, que se acha em Roma.

A *Gaceta* publicou um decreto, pelo qual se faz um grande abatimento no preço do tabaco que se vender nos estancos desde o 1.<sup>o</sup> de Janeiro proximo.

(Braz Tisana)

## GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro  
Rua da Caldeiroa n.<sup>o</sup> 32.